

FH faz crítica aos Estados Unidos

Presidente diz que americanos, que tomaram decisões isoladas sobre meio ambiente, agora buscam apoio contra terrorismo

Samuel Martins

ELIANE AZEVEDO

O presidente Fernando Henrique Cardoso, numa crítica ao governo dos Estados Unidos, disse que "países que talvez tenham tomado deliberações unilaterais" sobre questões ambientais tenham de compreender agora, no quadro da guerra contra o terrorismo, o conceito do que chamou de "globalização solidária". A afirmação, feita no discurso de encerramento, ontem, da Reunião Preparatória da América Latina e Caribe para a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, no Riocentro, tinha como referência a decisão do presidente americano, George W. Bush, de não ratificar o Protocolo de Kyoto – que previa a redução da emissão de monóxido de carbono na atmosfera por parte dos países desenvolvidos.

Depois de relembrar as dificuldades da última reunião mundial sobre o tema, em Bonn, em julho passado – causadas exatamente pela posição americana sobre o protocolo de Kyoto – Fernando Henrique referiu-se a países que, segundo ele, "não deram tanta atenção a esses problemas". "De uma maneira inesperada e bem trágica, esses países percebem com mais força a necessidade de uma globalização solidária, porque estão fazendo face a um inimigo, o terrorismo, que não pode ser vencido por determinação isolada de uma potência, por mais forte que ela seja", disse o presidente.

Ele reafirmou a posição brasileira de que os países em desenvolvimento não podem pagar pelo prejuízo ambiental causado historicamente pelas nações desenvolvidas. Uma das razões apresentadas por Bush para não assinar o protocolo é a de que países como Brasil, Índia e China teriam de reduzir também suas emissões. A proposta brasileira é a de que haja

mecanismos de compensação.

"Desde Kyoto, houve progressos, inclusive na percepção do que chamei de globalização solidária: não cabe que o pagamento do ônus da sustentabilidade se faça recaindo sobre os que hoje estão em desenvolvimento", afirmou. "Se nós quisermos efetivamente falar de globalização, em termos de solidariedade, temos de incluir também nesse processo essa compreensão de que é preciso dividir melhor os custos até mesmo da sustentabilidade".

Agenda – A guerra travada por EUA e Inglaterra contra o regime talibã no Afeganistão segundo Fernando Henrique, não pode colocar a agenda ambiental em plano inferior – e a necessidade de uma união mundial contra o terrorismo, para ele, traz uma oportunidade para o Brasil volte à carga para que sejam aprovados os mecanismos compensatórios aos países em desenvolvimento. O presidente disse ter certeza de que essa parceria global em torno das questões climáticas será o tema central da conferência de Joanesburgo, na África do Sul, em 2002. "Depositamos toda a confiança em Joanesburgo. Países como Suécia, Brasil, Alemanha e África do Sul querem assegurar um avanço equilibrado. O momento é oportuno", garantiu.

Fernando Henrique aproveitou para defender que os países desenvolvidos abram mercado para produtos e serviços das nações emergentes e aloquem novos recursos financeiros para essas regiões. Para o presidente, são questões ligadas ao problema ambiental. "Não se pode pensar em crescimento sem sustentabilidade, em sustentabilidade sem base financeira, em base financeira sem acesso a mercados ou acesso a mercados sem uma visão solidária", definiu.